



# Salário mínimo de fome, terceirização, maior exploração do trabalho: o que os ecetistas e os trabalhadores devem enfrentar em 2024

## MAIS UMA VEZ, O MESMO SALÁRIO MÍNIMO DE FOME

O salário-mínimo passará, de R\$ 1.320, para R\$ 1.412, já no presente mês, um aumento de 6,97%. Com o último reajuste em maio de 2023, acumula, segundo o DIEESE, aumento real de 5,77%. Apesar disso, é um salário de fome, que mantém a pobreza e a miséria para a maioria nacional.

Segundo ainda o DIEESE, o ganho real do salário mínimo, de abril de 2002 a janeiro de 2024, foi 89,7%. Em mais de vinte anos, o salário sequer dobrou, embora tudo o mais tenha ficado o dobro, o triplo e muito mais caro.

Por exemplo: o custo da cesta básica em dezembro de 2002 era de R\$ 158 em São Paulo; em dezembro de 2022, era de R\$ 791. Mais que quadruplicou.

Outro exemplo: a passagem de ônibus, na cidade de SP, custava R\$ 1,70 em 2004; em 2024, a mesma passagem custa R\$ 4,40, mais que o dobro.

Esse exercício poderia ser feito em relação aos valores médios de aluguel, de água, de luz, do gás, etc. Sempre veríamos que os reais custos de vida apenas esmagaram o valor já rebaixado do mínimo, tornando ainda mais pobre a vida da maioria dos trabalhadores do país.

Sabemos que todos os salários são reajustados com base no valor do mínimo. Em 2022, 60,1% da população vivia com 1 salário-mínimo; outros 31,8%, com até três salários, o que inclui a massa dos ecetistas. A maioria nacional viu suas condições de vida só piorarem nos últimos dez, quinze anos, quando a crise econômica mundial afetou o Brasil e os governos, de esquerda e de direita, ampliaram a precarização do trabalho, rebaixaram a média salarial dos trabalhadores, e impuseram as contrarreformas, que retiraram direitos.

As direções sindicais, incluindo as dos trabalhadores dos Correios, apenas festejam aumentos "acima da inflação", ignorando que o custo de vida e a defasagem salarial é bem maior do que um índice, como o INPC pode marcar. A carestia de vida pode ser vista em todos os lares brasileiros; nos mais 70% da população que vive endividada e sem perspectivas de sair do endividamento, com medo recorrente de perder os empregos formais ou informais que ainda têm.

É preciso lutar por um Salário Mínimo Vital, isto é, que garanta a vida digna de um trabalhador e de sua família, o que, nas cálculos do DIEESE, está em mais de R\$ 6.400, atualmente. Ao mesmo tempo, é preciso lutar contra as perdas inflacionárias, que corroem o poder de

compra, o que significa lutar por Escala Móvel de Reajuste, isto é, se aumentam os preços dos itens básicos, como a cesta básica, aluguel, contas, então, aumentam-se os salários.

## EFETIVAÇÃO DOS TERCEIRIZADOS E ABERTURA DE NOVAS VAGAS

Alguns números apontam que há entre 7 e 10 mil vagas a serem ocupadas nos Correios. O último concurso foi em 2011. Enquanto isso, a Empresa foi utilizando-se de contratações por empresas terceirizadas e trabalhos mais precários, como o do programa "Jovem Aprendiz". O resultado é superexploração do trabalho dos ecetistas e lucro bilionário para a ECT.

Ao longo do ano de 2023, as greves e as paralisações dos terceirizados foram constantes. O principal problema era o atraso ou não pagamento dos salários. Essa realidade não foi respondida por uma greve da categoria, organizada pelas direções dos sindicatos estaduais e pelas duas federações. O máximo que fizeram foram assembleias exclusivas dos terceirizados e "apoios" às suas lutas. Enquanto ocorria a Campanha Salarial, fechada em final de setembro, ignorava-se completamente o problema da terceirização e da precarização do trabalho.

As direções sindicais agora defendem "abertura de concurso público", mas ignoram novamente os terceirizados. É preciso, primeiro, lutar por sua efetivação, em condições e salários iguais aos já concursados celestistas. A partir daí, é preciso que os próprios trabalhadores apresentem a demanda de quantas novas vagas precisam ser abertas a partir do aumento do trabalho, sobretudo, a partir da Pandemia. Os R\$ 7 bilhões de lucro, de 2020 para cá, nasceram da superexploração do trabalho. Exigir abertura de mais vagas para dividir o trabalho é fundamental, mas somente após a efetivação de TODOS os atuais terceirizados, que já mostram, na prática, sua capacidade para o trabalho.

Não será "vitória" se o governo apresentar um concurso com um número limitado de vagas. Apenas omitirá o problema estrutural. É preciso resgatar as bandeiras históricas dos trabalhadores, para lutar contra o desemprego e a precarização e superexploração do trabalho. Lutar por emprego a todos é a tarefa básica de qualquer sindicato classista.

Assim, defender imediatamente Redução da jornada, sem redução dos salários e defender a Escala Móvel das Horas de Trabalho, permitirá libertar milhões do

desemprego, e amenizar a condição de exploração dos atuais assalariados. Essas bandeiras que, vez ou outra, são aprovadas em congressos sindicais, devem trans-

formar-se em campanha permanente para mobilizar o conjunto dos trabalhadores e garantir melhores salários e condições de trabalho a todos os explorados. ■

#### **ERGUER UMA CAMPANHA E UMA LUTA NACIONAIS EM FAVOR DE:**

- ***Efetivação imediata de todos os terceirizados!***
- ***Concurso para a abertura de novas vagas e redução geral da jornada de trabalho dos ecetistas!***
- ***Salário-mínimo Vital, com base no salário mínimo do DIEESE;***
- ***Escala móvel de reajuste e escala móvel das horas de trabalho, para combater a superexploração e o desemprego!***

## **Organizar a oposição classista às direções sindicais traidoras**

Os trabalhadores não defendem nenhum governo burguês, defendem suas reivindicações de salário, de melhores condições de trabalho, de emprego a todos, de conquista de direitos. As direções sindicais dos trabalhadores dos Correios estão comprometidas com o atual governo, colaboram com ele. Por isso, não lutam, de forma consequente, por aumento salarial real, por efetivação dos terceirizados, contra a superexploração de nosso trabalho.

A nossa posição, a posição proletária, é de real independência de classe, o que se materializa na luta, na mobilização por nossas reivindicações, a partir dos métodos da ação direta: atos, passeatas, paralisações e greve.

Um passo importante para a organização de nossa categoria é a formação de uma verdadeira oposição no interior de nosso sindicato, para fazer frente aos métodos burocráticos das direções traidoras. ■

***Organizar a Corrente Sindical Marxista é um passo fundamental para erguer a classe e fortalecer as lutas nacionais.***

## **GENOCÍDIO NA FAIXA DE GAZA: APOIO INCONDICIONAL AOS PALESTINOS EM SUA LUTA**

Com três meses já de ofensiva do Estado sionista de Israel contra o povo palestino, podemos ver o tamanho da mortandade executada. A justificativa de "defesa" do Estado atacado pela ação do Hamas é mais uma das desculpas que o imperialismo apresenta, quando quer dominar e assassinar os povos. Por detrás de Israel, comparecem os EUA, que buscam retomar seu controle político e econômico sobre toda a região do Oriente Médio. Utiliza-se das armas e da opressão sobre o povo palestino para isso.

Os mais de 2 milhões que vivem na Faixa de Gaza há três meses sofrem com todo tipo de violência, desde a falta de alimentos e água, passando pelo desabastecimento geral, até os ataques militares, que fazem de vítimas milhares de crianças, mulheres, homens e idosos.

A resistência do povo palestino, por meio de grupos como o Hamas, mostra a sua debilidade, tanto militar quanto política, mas também revela a sua luta contra a opressão vinda de um Estado criado artificialmente, o Estado de Israel, servindo como um enclave militar do imperialismo na região. Devemos nos colocar de forma incondicional ao lado dos palestinos e de sua resistência.

As manifestações multitudinárias que têm ocorrido em todo o Oriente Médio, mas também na Europa, nos EUA e nos demais continentes revela que as massas exploradas estão ao lado do povo palestino contra a ação genocida de Israel e dos EUA. Estas manifestações, assim como boicotes contra os governos, como vêm ocorrendo em alguns países, demonstra também como as massas exploradas e oprimidas estão em atividade contra a política dos governos e dos capitalistas, que as estrangulam com medidas econômicas, contrarreformas, corte nos orçamentos públicos, verbas para o setor bélico, que se expandem neste momento de crise mundial do capitalismo.

A solidariedade ativa ao povo palestino ocorre pela luta em cada um dos países, nas manifestações, nos boicotes contra as ações dos governos, na defesa incondicional da resistência palestina. Libertar o povo palestino depende de uma luta geral contra as frações imperialistas e seu poderoso capital financeiro, bem como uma luta geral pela revolução proletária e pela constituição dos Estados Unidos do Oriente Médio, estratégia para libertar, de forma definitiva, o povo palestino da opressão secular. ■

***Escreva para o boletim da Corrente Sindical Marxista – G. Lora para contribuir com denúncias, com matérias e com a organização sindical.***